

Reitora solicita emendas para pleno aproveitamento de recursos



Foto: Roberto Castello

Empenhada em garantir o pleno aproveitamento das construções em andamento da Universidade, bem como em ampliar o custeio da UFMS frente aos ajustes orçamentários do Governo Federal, a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, buscou apoio junto a senadores de Mato Grosso do Sul. Delcídio do Amaral, Simone Tebet e Walde-
mir Moka ressaltaram a significância da solicitação da Reitora e a importância de as obras terem plenas condições de funcionamento. Foram pleiteadas emendas individuais totalizando o valor de R\$ 4 milhões, que devem suprir a demanda com a aquisição de mobiliário, equipamentos e demais materiais permanentes. Ao todo 17 edificações compõem o atual calendário de obras da Universidade, garantido pelo Ministério da Educação (MEC).

5

Instituição é reconhecida em rankings nacionais

Um total de 48 graduações da UFMS recebeu estrelas na avaliação de cursos superiores realizada anualmente pela publicação Guia do Estudante, da Editora Abril. A Universidade também ficou em 36ª posição no

Ranking Universitário Folha (RUF), sendo a primeira colocada do Estado. As avaliações são nacionais e consideram, entre outras características, o ensino, a pesquisa, a inserção no mercado, a inovação e a internacionalização.

3

Universidade tem residência em Homeopatia

Com edital previsto para o final deste ano, a Residência em Homeopatia da UFMS representa mais oportunidades de especialização para os formados em Medicina. Estruturado ao longo de 2015 o curso já conta com

projeto de pesquisa envolvendo acadêmicos e um ambulatório no Hospital Universitário em total funcionamento. Os atendimentos são feitos às sextas-feiras na parte da tarde e os pacientes aprovam o tratamento.

7



Estudantes de Chapadão do Sul conhecem câmpus e cursos



Foto: cedida pelo professor

O câmpus de Chapadão do Sul recebeu a visita de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas municipais no mês de agosto. A ação fez parte do projeto Feira de Profissões que tem como objetivo apresentar os cursos de Engenharia Florestal e Agronomia e aproximar a UFMS da comunidade local. Os

alunos puderam conhecer tanto os locais quanto as práticas de diversos laboratórios, como de microscopia e de solos, além do galpão de máquinas, estufas e área experimental. A realização foi do grupo PET Agronomia e Florestal que conta com 10 alunos da graduação de ambos os cursos.

4

Parceria explora sistema para internet

Um projeto da Faculdade de Computação que visa a desenvolver um sistema automático de extração de informações da internet promove cooperação entre pesquisadores brasileiros e um professor

alemão. O foco é criar uma ferramenta para a língua portuguesa, uma vez que existem muitas para o inglês e outras línguas. Há previsão de bolsas para doutorado sanduíche e pós-doutorado.

8

Professora pesquisa marca forte para pão de queijo com cenoura

Entender o que as pessoas pensam sobre inovação alimentar e desenvolver uma marca forte para um produto inovador é o objetivo da pesquisa da professora Thelma Lucchese Cheung da Escola Superior de

Administração de Negócios em parceria com a Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul. O produto é o pão de queijo com cenoura, criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/MS).

8

O Ranking Universitário Folha e o Guia do Estudante apresentaram suas avaliações das instituições de ensino superior do País. Ao todo 48 cursos da UFMS foram estreados pelo Guia e a Universidade alcançou a 36ª posição no ranking da Folha, subindo uma colocação e mantendo a liderança no estado, entre particulares e públicas.

As classificações trazem avanços nos indicadores referentes à extensão, ao ensino e à pesquisa da UFMS e são frutos da dedicação de toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes, técnicos-administrativos e discentes. Logo, a conquista deve ser compartilhada e celebrada por todos os responsáveis e o empenho em alcançar a excelência em todas as ações deve continuar.

E para seguir no caminho de melhores índices a cada ano, e em vista dos ajustes orçamentários federais, a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira buscou apoio junto a senadores do estado. O esforço é para assegurar que todas as construções em andamento da Instituição, que estão garantidas pelo Ministério da Educação, sejam plenamente aproveitadas quando finda a edificação,

com mobiliário, equipamentos e demais materiais. Esta publicação traz também informações sobre o fomento da Universidade à internacionalização e ao intercâmbio intelectual e cultural, possibilitado por meio de uma série de cooperações e projetos de pesquisa realizados em parceria com instituições nacionais e internacionais. Com a USP e a UFRN o Mestrado em Comunicação da UFMS executa projeto que promove, além da permuta de acadêmicos, a realização de seminários e disciplinas por professores das instituições

parceiras. A Faculdade de Direito também efetiva em parceria com a UCDB e o IDHMS uma proposta que visa ao intercâmbio cultural com a Universidade de Washington, trazendo graduandos daquela instituição e levando alunos daqui para conhecerem as diferentes realidades. Tais ações além de tornar mais rica a própria vivência dentro da UFMS proporcionam uma formação extracurricular interessante para os alunos.

Essas ações e ainda outras podem ser conferidas nas páginas do Jornal da UFMS. Boa leitura!

Essas ações e ainda outras podem ser conferidas nas páginas do Jornal da UFMS. Boa leitura!

Formação de Socioeducadores é referência nacional

A Escola de Conselhos da UFMS, a Superintendência de Assistência Socioeducativa e a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho do Governo do Estado realizaram nos dias 9 e 10 de setembro mais uma "Formação Continuada aos Socioeducadores de MS" e "Encontro estadual de socioeducadores". O objetivo foi proporcionar debates e reflexões sobre o trabalho socioeducativo no Estado e encontrar caminhos que possibilitem maior entendimento sobre os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. A realização contou com a cooperação da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), da Secretaria de Estado de Assistência Social e Trabalho (SEDAST), SAS Superintendência de Atendimento Socioeducativo da SEJUSP e a parceria das prefeituras municipais de Amambai, Campo Grande, Cassilândia, Corumbá, Coxim, Dourados, Juti, Bataguassu, Maracaju, Mundo Novo, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Rio Negro, Sidrolândia e Três Lagoas.

Segundo o fundador e coordenador do projeto até 2013, professor Paulo Cesar Duarte Paes, a ação teve início em 2007 e se mantém até hoje como parâmetro nacional. "A forma-

ção serviu de referência para a criação da Escola Nacional de Socioeducação (ENS) que é um programa permanente da SDH. Na ocasião fui convidado para atuar na implantação da ENS em todo o País tendo em vista a experiência desenvolvida na UFMS", conta. A atual coordenadora do projeto é a professora Vanderleia Mussi que coordena também o Grupo de Pesquisa em Socioeducação e Socioeducação Indígena, o primeiro no Brasil na área. A Editora UFMS publicou seis livros sobre o tema que viraram referência nacional. A sétima publicação será lançada em outubro.

A Escola de Conselhos também é responsável pela iniciativa do Grupo de Pesquisa, fechando a unidade no ciclo pesquisa, extensão e ensino, "e esta tríade foi evidenciada quando, entre 2010 e 2013, levamos dezenas de estudantes da UFMS de Psicologia, Artes, Ciências Sociais e Pedagogia, entre outros, a desenvolver oficinas orientadas junto aos adolescentes nas Unidades Educacionais de Internação", rememora o professor Paulo.

Na "Formação Continuada aos Socioeducadores de MS", realizada neste mês, 50 profissionais que atuam no sistema finalizaram um ciclo de formação com certificado do projeto

de extensão. Foram abertas também 150 vagas para a comunidade.

O painel de abertura contou com Murilo Digiacomo, promotor do Paraná reconhecido por sua posição contrária ao rebaixamento da Imputabilidade, e Claudio Augusto Vieira da Silva, coordenador nacional do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) da SDH. A metodologia do encontro teve como partida uma análise dos 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde os profissionais apresentaram análises para a compreensão da lei sob olhares compartilhados.

Fizeram parte da programação relatos de experiência: sobre os desafios e possibilidades que o Meio Aberto de Sidrolândia enfrenta e sobre o trabalho articulado entre Meio Aberto e Fechado em Três Lagoas; palestras, sobre a "Redução da imputabilidade penal e a criminalização da pobreza", proferida por Paulo Paes e sobre "Medidas e aspectos preventivos para a segurança nas ações socioeducativas", proferida por Cleyton Almeida; e um sociodrama, conduzido por Lesly Cesar, onde se buscou a imersão na subjetividade para trabalhar pensamentos e emoções da vida do socioeducador.

Notícias

Grupo Bailah é premiado em festival de Florianópolis



Foto: arquivo do grupo

O Grupo Coreográfico de Dança de Salão da UFMS (Grupo Bailah) foi contemplado no Prêmio Desterro 6º Festival de Dança de Florianópolis, realizado de 26 a 30 de agosto. A premiação foi na categoria Dança de Salão conjunto- adulto, na quarta noite, e a companhia ficou em segundo lugar. A coreografia premiada foi a Com. Tempo. Tango de Leonardo Borges Jardim.

O grupo Bailah da UFMS foi criado em 2006, pelo professor Marcelo Victor da Rosa. Trata-se de um grupo coreográfico de dança de salão, que integra o projeto

de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis e que promove a prática dessa vertente. O grupo é composto principalmente por acadêmicos da Universidade inscritos no projeto de ensino do curso de Educação Física. Atualmente, o grupo conta com vinte e três integrantes e busca a produção de coreografias com qualidade e que remetam aos diferentes estilos da dança de salão na atualidade, retratados através de temas criativos e com uma linguagem corporal híbrida.

Evento estadual de Informática foi realizado em Coxim

A sexta edição da Escola Regional de Informática (ERI MS) ocorreu em Coxim em parceria com o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). O evento teve como objetivo promover assuntos importantes na área de pesquisa em computação e sistemas de informação e a troca de experiências entre pesquisadores, estudantes e profissionais de toda a região.

Foram efetuados minicursos nas áreas de engenharia de software, desenvolvimento de jogos e arduino com destaque para robótica. A programação contou ainda com palestras, encontro de coordena-

dores de cursos e workshop de trabalhos científicos, e com a realização concomitante ao evento das finais da Olimpíada Brasileira de Robótica (etapa estadual).

A Escola é fomentada pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), que implementa encontros desde 1989. No Mato Grosso do Sul a primeira edição ocorreu em 1997, com sede na UFMS e a colaboração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mas, ainda, como encontro regional englobando outros estados. Em 2010 surgiu então a Escola Regional de Informática específica do estado (ERI-MS).

Foto histórica



Fotos: arquivo pessoal

Os formados da turma de Medicina do ano de 1980 da UFMS, então Universidade Estadual do Mato Grosso, se reuniram no início de setembro em Bonito (foto em detalhe). O encontro marcou os 35 anos da formatura e teve como tema "35 anos de dedicação e amizade". O reencontro contou ainda com um culto ecumênico, jantar dançante, passeios e amigo oculto.

Parceria com Sicredi possibilita desenvolvimento de atividades de pesquisa



Representante da Sicredi, Reitora e mestrandos franceses

A Reitora, Célia Maria Silva Correa Oliveira, recebeu no dia 28 de agosto os mestrandos franceses Nicolas Dugast e Théo Viale, que encerraram o período de pesquisas na região Sul do Pantanal da Nhecolândia. O professor Ary Tavares Rezende Filho, a professora venezuelana

Laura Ysabel Torres Rondon, e o gerente da Sicredi Alex de Souza Ferreira também estiveram presentes.

A parceria com universidades francesas foi formalizada no ano passado, por meio de um convênio, visando fortalecer a cooperação internacional e promover pesquisas e intercâmbio de pro-

fessores, acadêmicos e técnicos administrativos. "No entanto, é importante ressaltar que trabalhos de cooperação e de intercâmbio, entre a UFMS e universidades francesas como a Université D'Avignon, existiam desde 1998", disse a Reitora.

Na ocasião a Reitora explicou e agradeceu a parceria com a Sicredi União MS/TO, que disponibilizou ajuda de custo para que os estudantes franceses pudessem permanecer durante três meses em Mato Grosso do Sul. "Hoje, além dos órgãos de fomento, podemos contar com a ajuda da Sicredi para o desenvolvimento das atividades de pesquisa na Universidade. Esta colaboração permitiu que toda uma logística de pesquisa no Pantanal, que envolve barco, carro, hospedagem, alimentação, fosse viabilizada. Sem esta ajuda não seria possível receber os

alunos franceses", comentou.

Para o gerente Alex, esta foi uma oportunidade da Sicredi cumprir o seu papel. "Por estarmos presentes também dentro de uma instituição de ensino entendemos que é nossa missão fortalecer esta parceria e incentivar as atividades de ensino, pesquisa e extensão", avalia.

Nicolas Dugast e Théo Viale são mestrandos em M1 Hydrogeologie, Sol et Environnement, na Université D'Avignon. Na UFMS, Nicolas realizou estágio no programa de pós-graduação em Química, sob a orientação dos professores Ary Tavares Rezende Filho e Silvio César de Oliveira. Já Théo fez o estágio no programa de pós-graduação em Geografia do Câmpus de Três Lagoas, também sob a orientação do professor Ary.

O objetivo dos pós-graduandos no País foi coletar dados sobre os

fluxos de águas superficiais e sub-superficiais da região Sul do Pantanal da Nhecolândia relacionadas à altimetria, condutividade eletromagnética do solo, entre outras características.

De acordo com o professor Ary as informações coletadas vão colaborar em duas pesquisas realizadas no Brasil: uma na UFMS, sob sua coordenação; e outra na CENA/USP, sob a coordenação do professor Laurent Barbiero.

Na Université D'Avignon, o orientador dos mestrandos é o professor Vicent Valles. Desde o dia 18 de agosto, os pós-graduandos iniciaram uma nova fase na pesquisa com a ajuda da professora Laura, da Facultad de Ciências da Universidad Central da Venezuela, que é especialista no software Visual Modflow de modelização utilizado pelo professor Valles.

Instituição é bem avaliada por Guia do Estudante e Folha

A UFMS foi bem classificada em rankings nacionais em 2015. O Guia do Estudante estrelou 48 cursos da Instituição em sua avaliação anual e o Ranking Universitário Folha (RUF) classificou a UFMS como primeira do estado e 36ª no País em uma avaliação abrangente.

O RUF considera 40 áreas de graduação em 192 universidades públicas e particulares, com avaliação de pesquisa, ensino, inserção no mercado, inovação e internacionalização. Em 2015, a UFMS obteve a 36ª colocação, uma posição melhor em relação

a 2014, com nota geral de 67,13. No Estado, a UFMS foi seguida da UFGD (73ª posição), Universidade Anhanguera - Uniderp (132ª), UEMS (133ª) e UCDB (146ª).

Dentre os cursos avaliados na UFMS, Agronomia teve a melhor colocação, com a 12ª posição, contra a 54ª em 2014. Medicina também evoluiu, deixando a 28ª posição em 2014 para a 14ª este ano.

Também foram avaliados os cursos de Administração de Empresas, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Economia,

Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Farmácia, Física, Fisioterapia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Sociologia e Turismo. Para saber mais acesse: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-universidades/>

A avaliação realizada pelo Guia do Estudante resultou num total de cinco cursos a mais estrelados em relação a 2014. O curso de Administração de Três Lagoas foi o

único a receber cinco estrelas. Outros 33 cursos dos câmpus de Aquidauana, Campo Grande, Chapadão do Sul, Corumbá, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Três Lagoas receberam quatro estrelas e 14 graduações distribuídas nos câmpus de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas e receberam três.

Estes e os outros cursos da UFMS constarão na publicação GE Profissões Vestibular 2016, que estará nas bancas a partir de outubro. Confira os cursos estrelados.

PRAD realiza treinamento



A Pró-Reitoria de Administração (PRAD) realizou o 1º WORKSHOP sobre Gestão de Contratos Administrativos nos dias 24 a 28 de agosto. O evento foi criado após a identificação da necessidade de ampliar os conhecimentos dos gestores especialmente designados para realizar o acompanhamento da execução dos contratos celebrados.

Participaram do Workshop, representantes das Pró-Reitorias (PROINFRA, PROGEP e PREAE), da Faculdade de Direito (FADIR), do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e do Núcleo Hospital Universitário (NHU). Os câmpus de Aquidauana, Naviraí, Nova Andradina, Pantanal, Paranaíba e Três Lagoas participaram por vídeo conferência. Foram abordados temas como Noções básicas da legislação aplicada e padronização de tarefas, entre outros.

Segundo o Pró-Reitor de Administração, Marcelo Gomes Soares, uma segunda edição é planejada. "Estamos programando o 2º WORKSHOP a ser realizado ainda este ano e que terá como público-alvo, além dos gestores já designados, qualquer outro servidor interessado", afirmou.

A servidora Maria Francisca Ribeiro de Resende, chefe da Divisão de Protocolo, aprovou a iniciativa. "Esse tipo de evento é muito importante para explicar sobre a responsabilidade e seriedade de ser fiscal ou gestor de um contrato. Acredito que todos os gestores deveriam participar", salientou Francisca.

Cidade	Verbetes	Estrelas
Aquidauana	Administração	3
Aquidauana	Geografia	3
Aquidauana	Pedagogia	4
Aquidauana	Turismo	4
Campo Grande	Administração	4
Campo Grande	Arq. e Urbanismo	4
Campo Grande	Artes Visuais	3
Campo Grande	Ciência da Comp.	4
Campo Grande	Ciências Biológicas	4
Campo Grande	Ciências Econômicas	4
Campo Grande	Ciências Sociais	4
Campo Grande	Direito	4
Campo Grande	Educação Física	3
Campo Grande	Enfermagem	3
Campo Grande	Eng. Amb. e Sanitária	4
Campo Grande	Engenharia Civil	4
Campo Grande	Engenharia Elétrica	4
Campo Grande	Farmácia	4
Campo Grande	Física	4
Campo Grande	Fisioterapia	4
Campo Grande	Jornalismo	4
Campo Grande	Medicina	4
Campo Grande	Medicina Veterinária	4
Campo Grande	Odontologia	4

Cidade	Verbetes	Estrelas
Campo Grande	Pedagogia	4
Campo Grande	Psicologia	4
Campo Grande	Química	4
Campo Grande	Sist. de Informação	4
Campo Grande	Zootecnia	4
Chapadão do Sul	Agronomia	4
Corumbá	Administração	4
Corumbá	Ciências Contábeis	4
Corumbá	Direito	3
Corumbá	Educação Física	3
Corumbá	Pedagogia	4
Corumbá	Psicologia	3
Corumbá	Sist. de Informação	3
Coxim	Sist. de Informação	3
Naviraí	Pedagogia	4
Nova Andradina	Administração	4
Paranaíba	Administração	4
Paranaíba	Psicologia	3
Ponta Porã	Sist. de Informação	3
Três Lagoas	Administração	5
Três Lagoas	Ciências Contábeis	4
Três Lagoas	Direito	3
Três Lagoas	Enfermagem	3
Três Lagoas	Pedagogia	4

PET Agronomia e Engenharia Florestal apresenta CPCS a alunos do Ensino Médio



Fotos: cedidas pelo professor

Os alunos das escolas municipais de Chapadão do Sul participaram do projeto Feira de Profissões que promoveu visitas aos laboratórios do Câmpus

Com somente 11% dos acadêmicos ingressantes provenientes de Chapadão do Sul, o grupo PET Agronomia e Florestal realizou em agosto o projeto Feira de Profissões, com a proposta de aproximar a UFMS da comunidade local e aumentar o interesse dos alunos de Ensino Médio pelos cursos oferecidos no CPCS – Engenharia Florestal e Agronomia.

A ação conjunta com a Secretaria Municipal de Educação efetivou-se com a visita de alunos do Ensino Médio ao Câmpus de Chapadão do Sul. Foram convidados os alunos do terceiro ano de todas as escolas do município, totalizando cerca de 120 participantes.

Inicialmente os alunos foram apresentados à Universidade e receberam explicações sobre a vida acadêmica, os cursos, as disciplinas, os auxílios e bolsas existentes, entre outras informações.

Para despertar o interesse pelos cursos de Ciências Agrárias, os alunos passaram por pequenas práticas laboratoriais, demonstradas e manipuladas pelos alunos do CPCS.

Eles estiveram nos laboratórios de microscopia, biotecnologia, de solos e de engenharia florestal. Passaram pelo galpão de máquinas, visitaram as estufas e a área expe-



Muitas explicações e questionamentos na visita

rimental onde há pesquisas com eucaliptos, integração lavoura-pecuária e irrigação de pastagens.

Segundo o tutor do PET Agronomia e Florestal, professor Cassiano Roque, os alunos do Ensino Médio deram retorno positivo à Universidade.

“Acredito que conseguimos despertar bastante interesse. Alguns já tinham decidido por cursar essas graduações e aproveitaram para conhecer melhor e saber o que poderão fazer enquanto acadêmicos. Cada grupo de aluno se identificou com uma área, com um laboratório”, diz.

O grupo PET Agronomia e Florestal é composto de 10 alunos da graduação dos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental.

Este ano o grupo promoveu minicursos sobre “Cultivo em ambiente protegido e hidroponia” e “licenciamento ambiental”, aberto a produtores, além de visita ao assentamento Aroeira, em conjunto com a prefeitura municipal.

Também ficou responsável pela realização de palestras, trabalhou experimentos em conjunto com a Fundação Chapadão (biofortificação de zinco e de silício) e esteve presente com um estande na feira agropecuária Tecnoagro, além de outras atividades.

Divulgação do resultado do ProExt/2016

Está disponível o resultado do Programa de Extensão Universitária – ProExt/2016, que tem como objetivo apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Na UFMS, para o próximo

ano, foram contemplados quatro projetos e um programa, totalizando R\$ 663.276,46 em orçamento aprovado.

Houve uma significativa redução no volume de recursos aportados pelo MEC para financiamento do ProExt/2016, o que resultou na diminuição do número de projetos e programas aprovados nacional-

mente. Além da preocupação geral com o ajuste orçamentário e o consequente corte de recursos para o ProExt, já desde este ano de 2015, outra preocupação é a forma de liberação dos recursos para 2016, que passará a ser via Termo de Execução Descentralizada, a ser firmado pelo MEC com cada universidade.

Até este ano, os recursos eram disponibilizados pelo MEC à conta de dotação orçamentária consignada no Projeto de Lei Orçamentária Anual, portanto distribuídos diretamente para cada universidade.

Atentos a estas duas importantes questões e, ainda, com o intuito de angariar apoio institucional

do MEC para propor ao CNPq a adoção de edital com envergadura semelhante ao ProExt/MEC, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FOR-PROEX) solicitou audiência com a Secretária de Educação Superior Substituta no MEC, Dulce Maria Tristão.

Unidade	PROEXT/2016 - RESULTADO FINAL			ORÇAMENTO APROVADO
	Coordenador	Modalidade	Título da Proposta	Total 2016+2017
CCBS	Maria Angélica Marcheti	Projeto	Seguimento de famílias na experiência da condição crônica de saúde e transtornos mentais da criança e adolescente	65.800,00
CCBS	Ieda Maria Bortolotto	Programa	Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado - 2016 2017	299.765,50
CPNV	Daniel Henrique Lopes	Projeto	História e Cultura Afro-Brasileira: os Desafios para a Educação das Relações Étnico-Raciais	100.000,00
CPTL	Vitor Mesaque Alves De Lima	Projeto	SEE Kids: Um Aplicativo Educacional para apoiar a Alfabetização de Crianças Cegas por meio de Dispositivos Móveis	99.860,96
INFI	Moacir Lacerda	Projeto	Sistema de alerta de queda de raios e monitoramento de tempestade: Alerta-Raios	97.850,00
TOTAL DE RECURSOS APROVADOS PARA A UFMS NO EDITAL ProExt/2016				663.276,46

O Governo Federal implementou uma série de ajustes orçamentários para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do País, dentre elas a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Com planejamento prévio e adequamentos antecipados às necessidades primordiais, a UFMS segue com suas atividades de rotina e com o calendário de obras, garantido pelo Ministério da Educação (MEC). Entretanto, para assegurar o pleno aproveitamento das construções bem como a ampliação do custeio da Universidade, primordial para sua manutenção, a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, buscou apoio junto aos senadores de Mato Grosso do Sul.

Adequações

O ajuste nos limites orçamentários indicado pelo Governo Federal para as IFES foi de 10% no custeio e 50% no investimento, o que para a UFMS representa um total de R\$24.965.957,32. O ajuste, nos limites orçamentários, foi distribuído pela UFMS em todas as Ações que compõem a Lei Orçamentária (LOA) 2015.

Quanto ao custeio, a UFMS adotou preservar os programas de bolsas e do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), imprimindo ajustes na aquisição de diárias e passagens, serviços e material de consumo. Além disso, a Administração vem adotando em sua gestão uma política de redução de gastos sem que haja prejuízo das atividades fim, de modo que os ajustes feitos pelo Governo já em 2014 não foram percebidos pela Comunidade Universitária. A título de exemplo, vários contratos de serviços continuados tiveram ajustes nos seus valores, a saber: terceirização de pessoal,

reprografia, correio, energia, água e esgoto, vigilância, transporte, etc. Todas estas informações podem ser livremente consultadas no Portal da Transparência (<http://transparencia.gov.br/>), utilizando-se o código UO26283.

Quanto às construções, a Instituição mantém 17 obras em pleno andamento. São elas: Unidade Modelo A (CIPEBIO), Prédio do curso de Nutrição, Edificação do curso de Música; Subestações do Lago do Amor, do Câmpus de Paranaíba, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) e do Centro de Formação de Professores (CFP); Prédio do Centro de Formação de Professores; as Instalações do curso de Medicina no Câmpus II em Três Lagoas e em Campo Grande; Unidade Processadora de Alimentos em Campo Grande; Unidades padrão nos Câmpus de Paranaíba, Naviraí, Nova Andradina, Aquidauana e no Instituto de Química em Campo Grande e o Anfiteatro e a subestação de energia no Câmpus de Três Lagoas.

As obras devem atender plenamente às demandas da comunidade acadêmica, mas para assegurar o melhor funcionamento das mesmas e garantir a aquisição de mobiliário, equipamentos e demais materiais permanentes, a Reitora buscou apoio junto aos senadores Delcídio do Amaral, Simone Tebet e Waldemir Moka.

Apoio dos senadores

Com a presença da Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento, professora Marize Terezinha Lopes Pereira Peres, a Reitora solicitou emendas individuais totalizando o valor de R\$ 4 milhões. “Com os atuais ajustes orçamentários principalmente em investimento, o recurso que temos no



Foto: Roberto Castello



Foto: Luis Carlos Campos Sales



Foto: Luciana Novaes

Senadores Simone Tebet, Waldemir Moka e Delcídio do Amaral receberam Reitora e Pró-Reitora

ANO	OBRA
2014	UNIDADE MODELO A CIPEBIO
2014	CURSO DE NUTRIÇÃO
2014	CONCLUSÃO CURSO DE MÚSICA
2013	SUBESTAÇÃO LAGO DO AMOR
2013	SUBESTAÇÃO CPAR
2013	SUBESTAÇÃO FAMEZ
2013	SUBESTAÇÃO C. F. PROFESSORES
2013	CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
2013	MEDICINA CPTL II
2013	MEDICINA CAMPO GRANDE FAMED
2013	UNIDADE PROCESSADORA DE ALIMENTOS
2013	UNIDADE PADRÃO I - CPAR
2013	UNIDADE PADRÃO I - CPNV
2013	UNIDADE PADRÃO I - CPNA
2013	UNIDADE PADRÃO I - CPAQ
2013	UNIDADE PADRÃO I - INQUI
2011	ANFITEATRO E SUBESTAÇÃO CPTL

orçamento de 2015 e previsto na PLOA-2016 é apertado para dotar de mobiliários e equipamentos os espaços físicos em processo de conclusão. Além disso, essas novas edificações suscitarão à Instituição novas despesas com iluminação, segurança, recursos hídricos, conservação e limpeza, entre outros custos de subsistência. Com o apoio político buscamos aumentar junto ao governo federal o subsídio da Universidade e também trabalhar para o atendimento de outra demanda importante dos estudantes que não recebem o auxílio alimentação, por exemplo, que é o oferecimento de refeições noturnas no Restaurante Universitário (RU)”,

observou a Reitora.

Para o senador Delcídio do Amaral, investir em educação é prioridade, “e a UFMS faz um excelente trabalho neste sentido, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social de nosso estado. É importante que obras de tamanha relevância tenham totais condições de funcionamento”, examinou, afirmando que irá se reunir com os ministros da Fazenda, do Planejamento e da Educação para apresentar a questão. O apoio também foi positivo por parte dos senadores Simone Tebet e Waldemir Moka que, igualmente, ressaltaram a importância da solicitação da Reitora.

Célia ainda lembrou a natu-

reza multicampi da UFMS, que faz com que a administração seja mais exigente e onerosa. “É preciso que as Universidades com essa especificidade obtenham um olhar diferenciado, que considere suas peculiaridades e demandas pontuais. Um exemplo são os custos com deslocamentos entre câmpus, tanto de professores, técnicos-administrativos e alunos, quanto de materiais. Trabalhamos para que este momento delicado de ajustes orçamentários transcorra de forma equilibrada e harmoniosa, para que a UFMS mantenha seu ensino, pesquisa e extensão de qualidade, aproveitando da melhor maneira possível os recursos a ela destinados”, finalizou.

Projeto avalia sedentarismo laboral de servidores



Protocolo de exercícios acontece duas vezes na semana

Com o objetivo de avaliar a variabilidade da frequência cardíaca num público com comportamento sedentário, que passa várias horas do dia sentado em função do trabalho, e a influência que um treinamento físico que integra a combinação de treinamento de força em circuito combinado, com exercício intervalado, nesse público, o projeto de pesquisa coordenado pela professora do curso de Fisioterapia da UFMS, Paula Felipe Martinez, iniciou a aplicação de sua metodologia no final de julho deste ano, com seleção, triagem do público-alvo por meio de avaliação física e o protocolo de exercícios que teve início em

agosto, com a primeira turma e terá duração de três meses.

“O projeto é multiprofissional e reúne alunos de graduação dos cursos de Fisioterapia e Educação Física, alunos do curso de Mestrado em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, e professores de outras instituições, como o professor Luiz Carlos Marques Vanderlei, do departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista (Câmpus de Presidente Prudente), que deu um suporte fundamental para a análise da variabilidade da frequência cardíaca”, explica Paula. O protocolo conta ainda com a colaboração de duas bolsistas do projeto de Iniciação Científica e uma voluntária, que realizam o acompanhamento dos participantes durante os exercícios.

Entre os objetivos propostos, que são a verificação da influência do treinamento físico sobre a qualidade de vida, verificar o comportamento da capacidade funcional, da força muscular e da flexibilidade antes e após a aplicação do protocolo de treinamento físico, o objetivo de avaliar o comportamento da variabilidade da frequência cardíaca frente um protocolo estruturado de treinamento físico de força em circuito combinado com exercício intervalado é o principal foco dos pesquisadores, uma vez que estudos sobre a modulação autonômica da frequência cardíaca nesse público ainda são insipientes.

De acordo com a professora, como o foco principal do projeto é a avaliação da variabilidade da frequência cardíaca no público com comportamento sedentário, que passa muitas horas sentado, no decorrer do dia, o público escolhido para a análise foi o composto pelos servidores técnicos-administrativos da UFMS. “Nesse primeiro grupo temos 15 participantes no protocolo de exercícios, distribuídos nos períodos matutino e vespertino, com duração de 3 meses. Para o ano que vem, vamos triar mais uma turma”, revela a professora.

Paula reforça que mesmo os indivíduos considerados fisicamente ativos, mas que permanecem sentados por um longo período do dia, em função do trabalho, podem desenvolver doenças crônicas. “O ideal é que essa pessoa levante a cada hora e se movimente, use as escadas no lugar do ele-

vador, por exemplo”, avalia.

De acordo com a coordenadora do projeto, a proposta é analisar as variáveis antropométricas, os indicadores de estilo e qualidade de vida, a capacidade funcional, o nível de atividade física e o comportamento sedentário dos participantes, constituídos por servidores técnico-administrativos da UFMS.

Os critérios para a inclusão dos participantes exigem idade mínima de 18 anos; tempo mínimo de seis meses de experiência na função; registro de servidor público ativo e permanência na posição sentada por pelo menos 4 horas ao longo da jornada diária de trabalho, na maioria dos dias da semana.

Os procedimentos de avaliação antropométrica, análise física e do desempenho funcional e a análise da qualidade de vida e da modulação autonômica da frequência cardíaca serão realizados em dois momentos: antes e após o protocolo de exercício físico. O primeiro grupo já realizou a avaliação e, após liberação da chefia administrativa, iniciou o protocolo de exercícios que acontece duas vezes na semana, com duração aproximada de 50 minutos, na academia do curso de Fisioterapia.

Ao final dos 3 meses do protocolo de exercício, será feita nova avaliação e a mensuração dos dados. Posteriormente, os resultados serão apresentados em eventos científicos, no contexto da temática abordada.



Todos os voluntários passam por avaliação física

Mestrandos e doutorando cursam semestre em outras universidades

Por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) da Capes, o Mestrado em Comunicação da UFMS realiza projeto em parceria com as Pós-Graduações em Comunicação da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto é intitulado “Comunicação e mediações em contextos regionais: usos midiáticos, culturais e linguagens”.

Atividades já foram realizadas no primeiro semestre de 2015, como o seminário ministrado na UFMS pelo professor da USP Luciano Maluly. Para o segundo semestre outros seminários estão programados, o que é visto com entusiasmo pelo atual coordenador do Mestrado, professor Marcelo Cancio. “O intercâmbio de conhecimentos é rico para o fortalecimento das pesquisas desenvolvidas. Os contatos entre professores e acadêmicos propiciam uma rede de compartilhamento de referências e experiências muito interessante”, afirma. Teve início também a permuta de acadêmicos. O doutorando Carlos Tavares da USP veio para a UFMS e os mestrandos Lairtes Chaves e Thiago Andrade da UFMS foram para a USP cursar o semestre.

Lairtes pesquisa o “Multiculturalismo e interculturalidade na programação radiofônica da fronteira Brasil-Paraguai”. Ele quis participar pela oportunidade de dialogar com pesquisadores referência no seu campo e também pela experiência que São Paulo poderia lhe proporcionar. “É mais do que enriquecer o currículo, será um diferencial na minha maturidade como cientista. A USP tem uma grande estrutura e uma pluralidade de eventos e cursos que é pura

riqueza! O maior patrimônio, no entanto, são os professores, que se inserem no que é estudado no âmbito global. Tenho amadurecido bastante a pesquisa, pois, viver as experiências na UFMS e na USP permite absorver o melhor das *expertises*”, explica. Quanto à cidade Lairtes conta que viver em um grande centro e vivenciar a rotina da maior instituição de ensino superior da América Latina é um choque de realidade. “O principal, no entanto, é o aprendizado ético e do compromisso real que os professores têm com retornos e inovação para o País. Há consciência do papel do cientista e da comunicação para o desenvolvimento e a agência de fomento investe nas pesquisas e difusão do conhecimento produzido”, enfatiza.

Para Carlos Tavares, cuja tese é sobre “A pauta esportiva no jornalismo: da mensagem aos meios”, as oportunidades que o Procad oferece são infinitas. “Ele possibilita cursar disciplinas que não estão disponíveis no curso de origem”, lembra o doutorando que estuda “Geografias da Comunicação” e “Docência universitária” na UFMS. Carlos diz ter se identificado com a pesquisa e investigação acadêmica desde sempre, mas relata que deu prioridade aos projetos em detrimento dos momentos de docência, assim, viu no Procad a oportunidade de se aprofundar na área. “Eu recomendo que alunos de mestrado e doutorado desfrutem do Procad. O pós-graduando deve saber que seu trabalho deve ter coisas em comum com a proposta do programa e é essencial que o vínculo com o orientador esteja sólido para dar conta das atividades e associá-las à própria formação. Uma valiosa oportunidade!”, finaliza.

SEMANA MAIS CULTURA 2015 UFMS

27 SET a 3 OUT

PINTURA **ROCK AND ROLL** **CONCERTOS**
DESENHO **DANÇA**
MOSTRA DE FOTOGRAFIA **SARAUS**
CURTAS **OBSERVAÇÃO DO CÉU** **MÚSICA**
OFICINAS DE QUADRINHOS **ARTES VISUAIS**
TEATRO
E MUITO MAIS...

Programação completa em www.ufms.br
 ENTRADA FRANCA EM TODOS OS EVENTOS

Realização:



Apoio Cultural:



Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS
 Curso de Teatro da UFGD
 FCMS
 ONG VIVER BEM
 Fundação Barbosa Rodrigues
 Fundação Zahran

Orquestra Sinfônica do Campo Grande
 FUNDAC
 Comando Militar do Oeste
 APAE
 Espaço Funk-Sa

Residência em Homeopatia será oferecida no final do ano



Joaquim Longo (esquerda) e Luiz Darcy realizam atendimento no NHU

O Programa de Residência Médica em Homeopatia do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU), da UFMS, foi aprovado pela Comissão Nacional de Residência Médica (Ministério da Educação - Secretaria de Educação Superior - Diretoria dos Hospitais Universitários Federais e Residências de Saúde), no final de 2014. Na oportunidade, o edital foi lançado depois da abertura das outras residências, assim, no início de 2015, o curso foi estruturado com parcerias e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Em novembro deste ano um novo edital para a Homeopatia será lançado junto com as demais residências. Serão disponibilizadas duas vagas e as aulas começam no início de 2016. De acordo com o professor Joaquim Dias da Mota Longo, coordenador do Programa, “as atividades incluem a parte prática em homeopatia e a formação do clínico geral, além dos seminários por áreas como

clínica médica, da pediatria, da ginecologia e obstetrícia, da saúde mental, entre outras. O médico tem que ter bons conhecimentos de ações curativas, de diagnósticos, de solicitação de exames, de interpretação e, além de tudo, ter o conhecimento e as ferramentas da homeopatia para poder diagnosticar e tratar”, avalia.

Segundo o professor o programa desenvolve atividades junto à Associação Médica Homeopática do Centro de Estudos Homeopáticos de Londrina, que tem especialização, biblioteca e um curso online. “É uma referência nacional e o aluno daqui também participa desses cursos à distância, além dos seminários e jornadas”, salienta.

De acordo com o professor, a homeopatia tem que ser trabalhada na graduação desde os primeiros anos, deve ser mostrada ao aluno como uma opção de abordagem holística, personalizada ao paciente, que precisa de tempo e atenção. “Mas tem um retorno

muito grande para o médico, principalmente hoje que o médico reclama que não tem tempo para atender aos pacientes. É uma opção de qualidade de prática da medicina, onde o médico realmente sabe que quer realizar uma medicina inovadora”.

O professor diz ainda que a homeopatia está se adaptando, e, como é uma especialidade que tenta restaurar o equilíbrio energético da pessoa, cada pessoa tem seu remédio específico. “É por isso que é personalizado. A homeopatia busca referências e subsídios até na Física Quântica para escolher os medicamentos”, conta.

Desde o começo de 2015 o grupo responsável pela residência trabalha no ambulatório de homeopatia no Hospital Universitário propiciando à população uma opção de tratamento sem custos. “Entendemos que uma universidade e o hospital universitário precisam estar na vanguarda, oferecendo tratamentos inovadores para a população, e não apenas os tradicionais consagrados. E é no âmbito da universidade que é preciso se discutir cientificamente as questões terapêuticas”, enfoca.

Para o professor, a aceitação tem sido muito boa, tanto dos pacientes quanto dos colegas de outras áreas. “Na clínica médica, colegas que já veem essa integração, essa abordagem integral ao ser humano, mesmo fora da homeopatia, têm nos pedido para tratar alguns pacientes na enfermagem, no ambulatório”, revela.

Enquanto a residência não começa efetivamente, alguns projetos de pesquisa são estruturados. Um deles é sobre a experimentação. “Quando o aluno entra para fazer a disciplina ‘Introdução à homeopatia’, que é optativa no primeiro ou segundo ano da graduação, a primeira coisa que a gente faz é o projeto de experimentação. A pessoa comprova na prática, sentindo os efeitos do remé-

dio”, esclarece o professor. O outro é sobre o que o aluno de medicina conhece sobre a homeopatia. Se já ouviu falar, se já experimentou. A acadêmica Juliana Barbosa, do quarto semestre de medicina, participa há um mês desse projeto, que tem uma parceria com a USP, onde um questionário foi elaborado para alunos de todos os anos de medicina sobre o interesse na homeopatia. O projeto tem duração até o final do ano que vem.

Atendimento

O coordenador da residência, professor Joaquim Longo, e o professor voluntário na UFMS Luiz Darcy, realizam atendimentos às sextas-feiras, a partir das 15h no ambulatório de homeopatia, localizado no prédio do ambulatório de clínica médica.

Lenilda Ferreira Myasato, mãe de Miguel Myasato, de 3 anos, iniciou o tratamento do filho há dois meses. Conforme a mãe, Miguel esteve muito gripado desde sempre, tomando antibióticos por longos períodos. “Desde que iniciamos o tratamento vimos melhoras na sua saúde, mesmo com as mudanças drásticas de temperatura. Ele fica muito menos gripado e não precisou mais tomar antibióticos”, conta.

O filho de Keni dos Santos Gonçalves, Gabriel Davi, também está fazendo o tratamento para gripe. “Ele iniciou com a homeopatia há 30 dias. Não acreditava que a medicação pudesse agir tão rápido, já que meu filho sempre tomou muitos antibióticos desde pequeno. No segundo dia de medicação ele melhorou consideravelmente”, relata.

O atendimento é voltado tanto à comunidade externa quanto aos acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos da Universidade. O telefone para agendamento de consultas é (67) 3345-3134 na parte da tarde.

Acadêmicos de Washington realizam intercâmbio no Estado

Um grupo de 13 graduandos da Universidade de Washington (EUA) esteve no Brasil para a IV Edição do Projeto Cidadania e Cultura, desenvolvido pelo Instituto de Direitos Humanos de Mato Grosso do Sul (IDHMS), a universidade de origem dos acadêmicos, a UFMS e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O objetivo foi promover o intercâmbio entre alunos e professores e o contato com a diversidade sociocultural brasileira, além de favorecer a reflexão a respeito da cidadania, direitos humanos e a relação com a diversidade cultural. Os estudantes ficaram hospedados em casas de famílias e o tema deste ano foi “Brasil: movimentos sociais e interseções entre raça, gênero e classe”.

Após uma visita de duas semanas a São Paulo e quatro dias no Rio de Janeiro, os estudantes passaram 11 dias em Mato Grosso do Sul com uma programação com palestras e viagens técnicas, além de visitas a alguns pontos turísticos como o Mercado Municipal, Parque das Nações Indígenas e a Feira Central. O grupo ouviu e debateu sobre as Questões Indígenas e a Comunidade Quilombola, e pôde conhecer de perto a realidade de aldeias, escolas indígenas e comunidades em alguns municípios do Estado.

De acordo com a professora Margaret Griesse, coordenadora do projeto na Universidade de Washington (EUA), a ação oferece uma experiência única. “Os estudantes têm acesso aos professores, experts e grupos com quem eles não poderiam ter contato através de um tour turístico. O projeto proporciona aos estudantes o aprendizado sobre os assuntos sociais do país em diálogo com as famílias, professores, grupos sociais, entre outros. Oferece outra visão do mundo e a possibilidade de examinar alguns de seus modos de pensar. Eles aprendem sobre o Brasil, mas também aprendem sobre si mesmos”, acredita.

Além da professora Margaret e Angelica Macklin, coordenaram a atividade na UFMS: Ynes da Silva Félix, Sandro

Fabian Dornelles, Antonio Hilário Urquiza, Marcos Paulo da Silva, Silvio da Costa Pereira, Edson Cáceres, Katarini Miguel e Lourival dos Santos. Na UCDB os coordenadores foram: Maucir Pauletti, Raphael Chaia e Edson Luiz Xavier; e no IDHMS: José do Nascimento, Joana Maria Matos Machado, José Paulo Gutierrez, Eliane Rodrigues Toniasso, Raimunda Luzia de Brito, David Marques e Waldomiro Sonchini.



Alunos conheceram universidades e estruturas

Programação nas Universidades

Na UCDB, os acadêmicos conheceram algumas estruturas básicas como o Laboratório de Comunicação, a Biblioteca, o Núcleo de Prática Jurídica, o Biotério e as Clínicas-Escola, tudo devidamente acompanhados pelo professor Raphael Chaia, que serviu como guia e tradutor. De acordo com o professor a UCDB possui uma filosofia de ensino que tem como uma de suas características a internacionalização do ensino, presente em centenas de instituições salesianas de ensino superior do mundo inteiro, inclusive dos EUA. “Apesar de no momento a parceria não estar renovada, há de se reconhecer

que a oportunidade de permitir que nossos alunos possam conhecer novas realidades e culturas é muito bem vinda, assim como temos muito a ganhar com o contato com os alunos estrangeiros que nos visitam anualmente. O maior benefício é o intercâmbio de experiências e culturas entre os envolvidos, o contato com realidades distintas das nossas, que possam servir de fagulha para a reflexão sobre iniciativas que podem e vêm sendo tomadas em nossos territórios” lembra.

Na UFMS os alunos participaram das palestras: “A inserção da UFMS no MS”, proferida por Edson Cáceres; “Questões indígenas em MS”, proferida por Antonio Hilário, “Comunidades Quilombolas em MS”, proferida por Raimunda Luzia de Brito e Lourival dos Santos e “A questão da Fronteira em MS”, proferida por Álvaro Bannucci. Para a coordenadora professora Ynes da Silva Félix, receber os acadêmicos na UFMS traz benefícios não só aos acadêmicos, mas a todos os envolvidos. “Apresentar nossa realidade sociocultural e as diversas questões pertinentes ao Estado nos permite também refletir sobre o importante papel da Universidade no desenvolvimento da comunidade. Oportunizamos, ainda, com o projeto que nossos alunos conheçam a Universidade de Washington (EUA), que tem trabalhos em áreas similares às nossas, e contamos com importantes colaborações de professores daquela instituição à nossa Pós-Graduação”, elucida.

Em sua visita ao Estado os alunos estiveram na cidade de Dourados onde visitaram a Escola Municipal Indígena Tengatú Marangatu, localizada na aldeia Jaguapiru. Em Rio Brillante visitaram a aldeia Laranjeira Nanderu e em Corguinho a Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio, entre outras atividades. O projeto terá continuidade em 2016 e a previsão é de que um grupo de alunos intercambistas brasileiros da UFMS e da UCDB visite a Universidade de Washington (EUA) em Tacoma em janeiro do próximo ano.



Foto: FIEMS

Em parceria com a Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/MS), a professora Thelma Lucchese Cheung da Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN/UFMS) coordena a pesquisa “Construção de uma marca forte para um produto alimentar inovador: o caso do pão de queijo com cenoura”, financiada pelo CNPq. A proposta é entender o que as pessoas pensam sobre inovação em alimentos, como percebem um produto tradicional modificado e, a partir daí, construir uma marca forte para um produto inovador.

“A inovação não é necessariamente apresentar um produto inédito no mercado. Aqui trabalhamos uma inovação incremental feita pelo SENAI em um produto alimentar tradicional, o pão de queijo com cenoura”, expõe a professora. A pesquisadora explica que para o produto ser consumido precisa transpassar a barreira do corpo e o que se come traz com ele uma carga simbólica muito grande, por isso, as pessoas não veem os alimentos da mesma maneira. “As nossas histórias contribuem para a maneira como percebemos os alimentos”.

Com o financiamento da pesquisa, o questionário será aplicado em municípios de todas as regiões brasileiras e aborda diversas questões relacionadas a comportamentos de consumo alimentares específicos, os tradicionais e as inovações disponíveis no mercado. “Comida representa identidade, patrimônio. Descobrimos, fazendo a primeira pesquisa com cerca de 500 pessoas em Campo Grande e Dourados, que o pão de queijo tradicional foi considerado uma comida local, apesar de saberem de sua origem mineira. As pessoas têm um vínculo emocional e de proximidade muito forte com ele”, diz a professora.

Além de considerarem “seu” o pão de queijo, os entrevistados também não querem que se mexa no produto. “Isso é uma descoberta muito importante para mim, enquanto pesquisadora, e mais importante ainda para a indústria, porque

Pão de queijo com cenoura é pesquisado em parceria com o SENAI

a partir dos resultados conseguiremos construir uma política mercadológica muito mais eficiente. Ou seja, uma comunicação para o produto que tenha a ver com o que o consumidor deseja encontrar no supermercado, já que uma pequena alteração na sua apresentação pode representar um número maior de vendas”.

A pesquisa também demonstra como os gêneros percebem o produto. “De modo geral, mulheres e homens têm modos diferentes de olhar para a comida e também de pensar sobre o pão de queijo”, diz Thelma. Grande parte das mulheres entrevistadas, mais de 70%, julga que o produto é interessante porque a modificação fez com que ele se tornasse menos calórico, já que houve redução de 60% de gordura com a retirada do queijo e a inserção da cenoura. Também se concluiu que o produto pode ser mais direcionado para as crianças e para as pessoas idosas pelo aspecto nutricional. Já os homens da amostra, mais de 90%, desaprovaram na sua

grande maioria o produto, porque querem a continuidade de muito queijo na receita. “Eles foram específicos em descrições sensoriais e falaram sobre o cheiro, a textura, a forma, o sabor. Eles têm muito bem definida sua imagem mental de um 'bom pão de queijo', por isso, não querem que se mexa no pão de queijo tradicional e se mostram mais neofóbicos”.

O SENAI desenvolveu a receita, entrou com pedido de patente e tem como meta vender para a indústria, apresentando o produto casado com uma política mercadológica, resultado do estudo nacional realizado pela pesquisadora. Com duração de três anos, encerrando-se no final do próximo ano, esse resultado e o produto devem ser apresentados em outubro de 2016 no Salão de Alimentação de Paris. Além de profissionais do SENAI em Dourados, a pesquisa envolveu ainda mestrandos da ESAN, com uma dissertação já defendida, e acadêmicos bolsistas de PIBIC e PIBIC tecnológico.



Foto: FIEMS

Questionário sobre o pão de queijo será aplicado em todas as regiões brasileiras

Facom desenvolve sistema com professor alemão

Por meio da modalidade Pesquisador Visitante Especial do programa Ciência sem Fronteiras, a Faculdade de Computação (Facom) da UFMS e a Technische Universität Darmstadt, da Alemanha, realizam uma pesquisa em parceria. O coordenador técnico do projeto submetido a partir da pós-graduação em Ciência da Computação da Facom é o professor Eraldo Rezende Fernandes e o professor visitante é Ulf Brefeld. Integram a equipe ainda os professores Ricardo Marcacini do câmpus de Três Lagoas, Edson Matsubara e Bruno Nogueira da Facom, Ruy Milidiú da PUC-Rio e Paulo Milreu da TecSinape de São Paulo.

O objetivo da pesquisa é desenvolver um sistema de extração automática de relações de textos de um domínio aber-

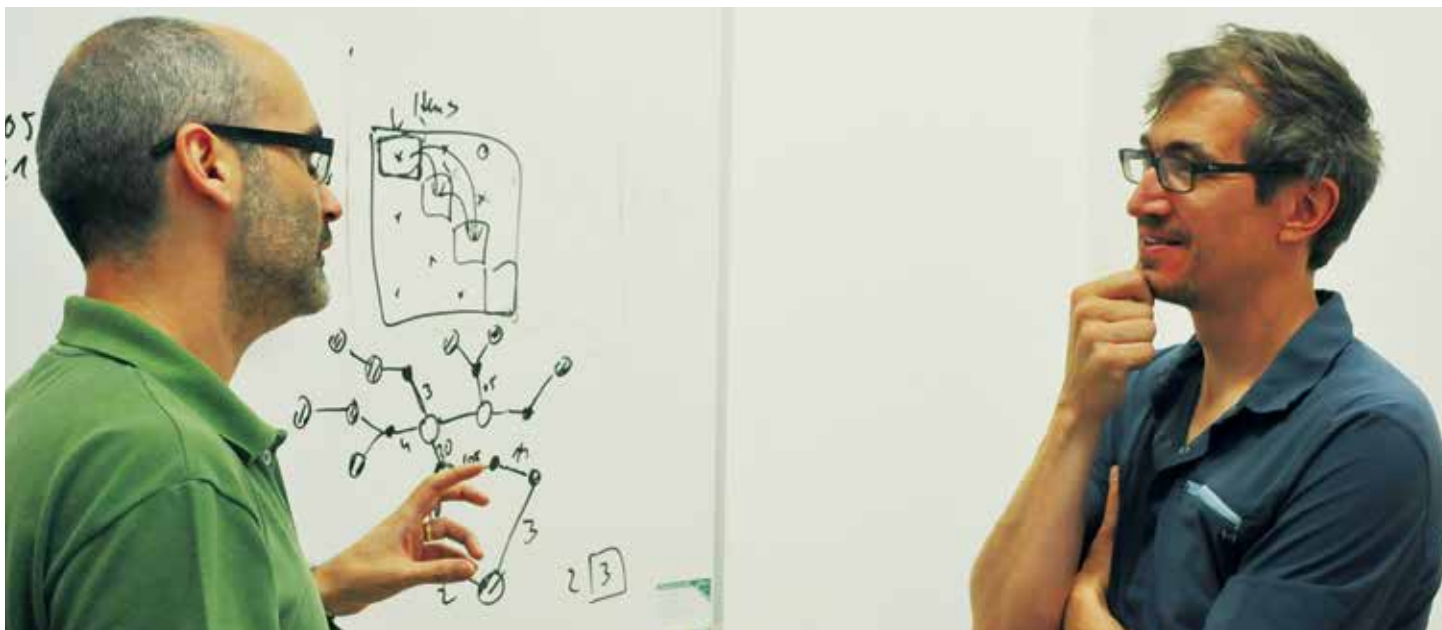
to – no caso, da internet – que sejam apropriadas para o processamento computacional, ou seja, que possam ser lidas por computadores. Segundo o professor Eraldo a internet é um dos maiores repositórios de informação de toda a história, mas, por as informações estarem disponíveis em sua maioria na forma textual e em linguagens naturais – mais adequadas para a comunicação entre seres humanos por serem complexas e ambíguas – elas são difíceis de serem obtidas e processadas automaticamente.

Um dos métodos tradicionais já aplicados na área é a Extração de Relações (ER) precedida do Reconhecimento de Entidades Nomeadas (REN), usualmente limitados a tipos pré-definidos de relações e, geralmente, a domínios específicos, como artigos jornalísticos e científicos. A partir destas

e também de técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) e de Algoritmos de Aprendizado de Máquina (AM), os pesquisadores irão explorar técnicas de aprendizado semi-supervisionado, aprendizado ativo, aprendizado de transferência e supervisão à distância, para então desenvolver seu sistema de extração automática da internet. “É similar à inteligência artificial e a aplicabilidade será grande, pois há diferentes tipos de informações que as pessoas gostariam de extrair da internet para além das entidades nomeadas, por exemplo”, explica Ulf. “É importante dizer também que nosso foco é desenvolver um sistema voltado para a língua portuguesa, uma vez que já existem muitas ferramentas pro inglês e para outras línguas”, lembra o professor Eraldo.

A pesquisa teve início em 2015 e segue até 2017 com previsão de visitas anuais tanto do professor Ulf ao Brasil quanto do professor Eraldo à Alemanha. A primeira etapa ocorreu em agosto deste ano e, ainda como parte do projeto, os professores visitaram também a PUC do Rio de Janeiro, onde trabalharam com o professor Ruy Milidiú.

Sobre o primeiro período da pesquisa realizada no Laboratório de Inteligência Artificial (LIA da UFMS), Ulf acredita que têm ideias suficientes para trabalhar, “agora vamos ranquear as mais promissoras e seguir adiante”, elucida. A pesquisa é considerada pelo professor Eraldo fundamental para a consolidação do Mestrado em Ciência da Computação da Universidade e um ótimo impulso ao Doutorado da mesma área, que iniciou suas atividades em agosto de 2010 em associação com a Universidade Federal de Goiás (UFG). Por meio do projeto de pesquisa desenvolvido há previsão ainda de bolsas para dois alunos de doutorado realizarem estágio na modalidade sanduíche na Alemanha e a contratação de um ou dois pesquisadores da TU-Darmstadt para desenvolvimento de pós-doutorado na UFMS.



Professores Eraldo Fernandes (esquerda) e Ulf Brefeld trabalham no programa voltado para a língua portuguesa